

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981 Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia
2 / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-086-2

DOI 10.22533/at.ed.862211305

1. Fonoaudiologia. I. Pimentel, Bianca Nunes
(Organizadora). II. Título.

CDD 616.855

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A idealização da profissão de Fonoaudiólogo teve início por volta dos anos 30 do século XX. No Brasil, o ensino da área começou na década de 60, com a criação dos cursos voltados à graduação de tecnólogos em Fonoaudiologia. Após movimentos pelo reconhecimento da profissão, nos anos 70, foram criados os cursos em nível de bacharelado.

Em 09 de dezembro de 1981, a Lei 6.965 regulamentou a profissão, definindo o Fonoaudiólogo como o profissional que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição. Desde então, os profissionais tem se dedicado, além da prática clínica, à investigação de procedimentos e técnicas, juntamente com outras áreas do conhecimento, para melhor compreensão dos fenômenos concernentes ao processo saúde-doença, bem como para o desenvolvimento de novas tecnologias para a saúde. Em decorrência dessa produção científica, a Fonoaudiologia ampliou seus horizontes e, atualmente, conta com várias especialidades.

A obra “Fundamentos Científicos e Prática Clínica em Fonoaudiologia” é uma coleção com três volumes, que tem como objetivo principal a discussão científica de temas relevantes e atuais, abordando, de forma categorizada, pesquisas originais, relatos de casos e de experiência, assim como revisões de literatura sobre tópicos que transitam nos vários caminhos da Fonoaudiologia.

O volume I contém pesquisas sobre Linguagem e Desenvolvimento Humano, Tecnologias para a Comunicação, Fonoaudiologia Educacional e Voz. O presente volume, número II, reúne pesquisas sobre Audiologia, Perícia Fonoaudiológica, Saúde do Trabalhador, Saúde Coletiva, Formação Superior em Saúde e aprimoramentos da Prática Clínica. Por fim, o volume III abrange as temáticas Fonoaudiologia Hospitalar, Saúde Materno Infantil, Motricidade Orofacial, Disfagia, Fononcologia, Cuidados Paliativos e aspectos relacionados ao Envelhecimento Humano.

Por se tratar de uma obra construída coletivamente, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos profissionais, professores, pesquisadores e acadêmicos de diversas instituições de ensino e pesquisa do país que, generosamente, compartilharam seus trabalhos compilados nessa coleção, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Desejo a todos e todas uma boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

SEÇÃO 1 - AUDIOLOGIA E SUAS INTERFACES

CAPÍTULO 1..... 1

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NA POPULAÇÃO GERAL E EM OBESOS E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSAMENTO AUDITIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Patrícia Silva Giomo
Giovana Paladini Moscatto
Priscila Carlos
Aline Diniz Gehren
Gisele Signorini Zampieri
Luciana Lozza de Moraes Marchiori

DOI 10.22533/at.ed.8622113051

CAPÍTULO 2..... 9

ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO DE IDOSOS NÃO USUÁRIOS DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL

Caroline Gil de Oliveira
Pierangela Nota Simões
Giselle Massi
Ana Cristina Guarinello
Maria Renata José
Débora Lüders

DOI 10.22533/at.ed.8622113053

CAPÍTULO 3..... 22

CADEIA PRODUTIVA DA ROCHA ORNAMENTAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E NOTIFICAÇÃO DE PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO

Wilson Bomfim Barbosa Júnior
Jonathan Grassi Rodrigues
Margareth Attianezi

DOI 10.22533/at.ed.8622113054

CAPÍTULO 4..... 34

FALHA NAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS E NEONATOS PEQUENOS PARA A IDADE GESTACIONAL

Luciana Berwanger Cigana
Eduarda Besen
Danúbia Hillesheim
Karina Mary Paiva
Patrícia Haas

DOI 10.22533/at.ed.8622113055

CAPÍTULO 5..... 42

JOVENS EDUCADORES: PROTAGONISMO JUVENIL EM AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA

Flavia Conceição Lopes

Rafael Coelho Damaceno
Adriana Bender Moreira de Lacerda
Débora Lüders

DOI 10.22533/at.ed.8622113056

CAPÍTULO 6..... 52

O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE OS ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS CONGÊNITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marina Mayra de Lima Mota
Danielle Samara Bandeira Duarte
Mônyka Ferreira Borges Rocha
Anna Maria de Lira Cabral
Jéssica Dayane da Silva
Marcia Marcelle Vasconcelos Santos
Laís Cristine Delgado da Hora
Lilian Ferreira Muniz
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto

DOI 10.22533/at.ed.8622113057

CAPÍTULO 7..... 61

POTENCIAL COGNITIVO EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE LEITURA E ESCRITA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Maria Vanderléia Araujo Maximiano
Mariana Keiko Kamita
Ana Luiza Dias Piovezana
Ivone Ferreira Neves Lobo
Luciene Stivanin Rodriguez
Carla Gentile Matas

DOI 10.22533/at.ed.8622113058

CAPÍTULO 8..... 67

QUALIDADE DE VIDA E POTENCIAL COGNITIVO P300 EM UNIVERSITÁRIOS COM MÁ QUALIDADE DE SONO

Esley da Silveira Santana Gonzaga
Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento
Kelly da Silva
Raphaela Barroso Guedes Granzotti
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Pablo Jordão Alcântara Cruz
Nathália Monteiro Santos
Josilene Luciene Duarte

DOI 10.22533/at.ed.8622113059

SEÇÃO 2 – PERÍCIA FONOAUDIOLÓGICA

CAPÍTULO 9..... 79

PERÍCIA FONOAUDIOLÓGICA: MANUAL TEÓRICO E LEGISLAÇÃO PERTINENTE

Carla Aparecida de Vasconcelos

Djenitsa Rosaline Sousa Pires

Isabela Machado Arruda

Jaya Miranda Carvalho de Araújo

Sara Silva Alcantara Tápias

Adiel de Oliveira Gomes Côelho

Aline da Silva Anterio

Ellen Rafaela dos Santos Gomes

DOI 10.22533/at.ed.86221130510

CAPÍTULO 10..... 92

PERÍCIA FONOAUDIOLÓGICA APLICADA À SAÚDE DO TRABALHADOR: CONCEITOS E ROTEIRO DE LAUDO

Carla Aparecida de Vasconcelos

Gabriella Sacramento do Nascimento

Karina Soares Pontes

Lucas Baracho Colossal

Marcus Vinicius Conceição Gam

Amabile Cavalcante

Ana Luiza da Costa Zaibel

Ellen Sartório Trindade

DOI 10.22533/at.ed.86221130511

CAPÍTULO 11..... 107

PERÍCIA FONOAUDIOLÓGICA NO ÂMBITO JUDICIAL: DA INTIMAÇÃO À ENTREGA DO LAUDO

Carla Aparecida de Vasconcelos

Ana Amâncio Silva

Ana Paula Serafim Pereira

Caroline Cantão Dela Costa Melo

Laura Lima de Almeida Martins

Débora Arruda Cerqueira

Helisa da Vitória Nunes dos Santos

Heloísa Labanca Braga

DOI 10.22533/at.ed.86221130512

SEÇÃO 3 – SAÚDE COLETIVA E INTERDISCIPLINARIDADE

CAPÍTULO 12..... 118

A CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UM ESTUDO PILOTO

Lucas Jampersa

Giselle Aparecida de Athayde Massi

DOI 10.22533/at.ed.86221130513

CAPÍTULO 13..... 131

A MÚSICA COMO FACILITADORA DA COMUNICAÇÃO E EXPRESSIVIDADE DE ADOLESCENTES

Clarissa Evelyn Bandeira Paulino
Ingrid Tatiana Freitas de Carvalho
Antonio Carlos Rabêlo Nigro Filho

DOI 10.22533/at.ed.86221130514

CAPÍTULO 14..... 135

AGREGANDO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA À FONOAUDIOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA AÇÃO DA 4ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE/RS

Maiara Santos Gonçalves
Ângelo Brignol de Oliveira Thomazi
Elenir Fedosse

DOI 10.22533/at.ed.86221130515

CAPÍTULO 15..... 143

ANÁLISE DO PLANO ESTADUAL DE SAÚDE (2016-2020) E A OFERTA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Layla Stefania dos Santos Machado Pesse
Margareth Attianezi

DOI 10.22533/at.ed.86221130516

CAPÍTULO 16..... 153

ANÁLISE QUANTITATIVA E COMPARATIVA DOS PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE NOS ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Amabile Fardin Vesper
Caroline Alvarenga Rodrigues
Emyr Apolonio Brito Gomes
Gabriel Oliveira Freitas dos Santos
Larissa de Alpino Belloti
Maria Eduarda Santos Ferrete
Victoria Caroline Lovati da Silva
Tiago Costa Pereira
Rômulo Rocha Rigo

DOI 10.22533/at.ed.86221130517

CAPÍTULO 17..... 163

DIFICULDADES DE ACESSO DE CRIANÇAS À ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE UMA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE

Michele Ferreira da Silva
Martha Cristina Nunes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.86221130518

CAPÍTULO 18..... 175

**O DESAFIO DA TRANSDISCIPLINARIDADE NA EXECUÇÃO DE UMA OFICINA “SARAU”
NUM CENTRO DE CONVIVÊNCIA**

Elaine Herrero

Ruth Ramalho Ruivo Palladino

Maria Eloína França Domingues

DOI 10.22533/at.ed.86221130519

**SEÇÃO 4 – FORMAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE E APRIMORAMENTOS DA
PRÁTICA CLÍNICA**

CAPÍTULO 19..... 184

**PRÁTICAS VIRTUAIS EDUCACIONAIS NA AUDIOLOGIA INFANTIL NA PANDEMIA DA
COVID-19**

João Rafael Santos Santana

Matheus Costa Gonçalves

Isabele Tavares Rodrigues Lima

Ester Almeida Sales

Carla Suzanne Pereira Souza

Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César

Barbara Cristina da Silva Rosa

DOI 10.22533/at.ed.86221130520

CAPÍTULO 20..... 195

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA DE
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL**

Vitor Sérgio Borges

Gabriel Trevizani Depolli

André Angelo Ribeiro de Assis Filho

Jaimel de Oliveira Lima

Margareth Attianezi

DOI 10.22533/at.ed.86221130521

CAPÍTULO 21..... 209

**O PAPEL DO VÍCULO TERAPÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA: UM
ESTUDO PILOTO**

Adrielle Barbosa Paisca

Giselle Aparecida de Athayde Massi

DOI 10.22533/at.ed.86221130522

CAPÍTULO 22..... 217

**PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA DESENVOLVIDA NO SASA – JOINVILLE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA**

Thais Torrens Tavares

Nicole da Silva Gonçalves

Juliana Fracalosse Garbino Achôa

Vanessa Bohn

DOI 10.22533/at.ed.86221130523

SOBRE A ORGANIZADORA	227
ÍNDICE REMISSIVO.....	228

CAPÍTULO 17

DIFICULDADES DE ACESSO DE CRIANÇAS À ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE UMA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 07/03/2021

Michele Ferreira da Silva

Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão
Gesteira – IPPMG
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/3819026819167063>

Martha Cristina Nunes Moreira

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da
Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
IFF/FIOCRUZ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/862403104857602>

RESUMO: Introdução: A fonoaudiologia ocupa um lugar que permite pensar as necessidades das crianças, incluindo os problemas mais gerais que as atingem, tais como as dificuldades de acesso à assistência em saúde. **Objetivo:** Identificar os fatores que contribuem para gerar dificuldades e impedimentos no acesso de crianças à assistência fonoaudiológica. **Método:** Recorte de uma dissertação de mestrado de abordagem metodológica qualitativa com orientação a analisar a formação de um grupo virtual que reúne fonoaudiólogos servidores públicos, tendo em vista o uso desta rede virtual pelos seus integrantes como estratégia para facilitação de acesso de pacientes aos serviços de saúde. Para tanto, foram realizadas entrevistas presenciais e individuais com 14 participantes do

grupo com base em um roteiro de perguntas de caráter semiestruturado. **Resultados:** O acesso de crianças à rede especializada foi apontado pela maioria dos entrevistados como difícil, considerando a entrada delas nos serviços de saúde e a continuidade nos tratamentos indicados. Foram mencionados fatores contribuintes para a promoção de lacunas na rede de atenção à saúde e 03 grupos de crianças se destacaram no enfrentamento de obstáculos para o acesso ao tratamento fonoaudiológico: (1) as crianças com transtornos específicos relacionados à linguagem oral e escrita (2) as crianças com Transtorno do Espectro Autista (3) as crianças com condições crônicas complexas de saúde. **Conclusão:** A combinação entre os diferentes fatores apontados no estudo e a existência de grande demanda de crianças com necessidade de cuidados de longo prazo contribui para a formação de filas de espera nos serviços de fonoaudiologia e também para a peregrinação dessas crianças pelos diferentes pontos da rede de atenção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Acesso aos Serviços de Saúde. Fonoaudiologia.

DIFFICULTIES IN CHILDREN'S ACCESS TO SPEECH LANGUAGE AND HEARING THERAPY: THE PERSPECTIVE OF PROFESSIONALS FROM A MUNICIPAL HEALTH NETWORK

ABSTRACT: Introduction: Speech Language hearing therapy occupies a place that allows thinking about the needs of children, including the more general problems that affect them, such as difficulties in access to health care. **Objective:**

To identify the factors that contribute to generate difficulties and impediments in children's access to speech therapy care. **Method:** Part of the results of a master's dissertation with qualitative methodological approach that aims to analyze the formation of a virtual group that brings together speech therapists from the public sector, with a view to the use of this virtual network by its members as a strategy to facilitate access to health. To this end, face-to-face and individual interviews were carried out with 14 participants of the group, based on script of questions semi-structured. **Results:** The access of children to the specialized network was pointed out by most of the interviewees as difficult, considering their entry in health services and continuity in indicated treatments. Contributing factors for the promotion of gaps in the health care network and 03 specific groups of children that stand out in facing obstacles to the access to speech therapy were mentioned: (1) children with specific disorders related to oral and written language (2) children with Autism Spectrum Disorder and (3) children with complex chronic health conditions. **Conclusion:** The combination between the different factors pointed out in the study and the existence of a great demand of children in need of long-term care contributes to the formation of waiting lines in speech therapy services and to the pilgrimage of these children through different points of the health care network.

KEYWORDS: Child. Health Services Access. Speech, Language and Hearing Therapy.

INTRODUÇÃO

A infância é o período de maior crescimento e aprendizagem na vida dos indivíduos, sendo o momento propício para a estimulação precoce de crianças que apresentam alterações do desenvolvimento. Para crianças nascidas com síndromes ou por meio de partos difíceis ou prematuros ou que foram expostas a quaisquer eventos potencialmente prejudiciais ao curso esperado do desenvolvimento infantil, as ações de suporte e acompanhamento multiprofissional ainda no primeiro ano de vida se tornam imprescindíveis (ALMEIDA; GIL, 2013; FORMIGA, PEDRAZZANI; TUDELLA, 2010).

A fonoaudiologia se insere nesta linha de cuidados multiprofissionais exercendo papel estratégico na atenção integral à saúde de crianças. Esta especialidade se volta aos aspectos relativos à comunicação humana, para a dimensão da linguagem e do desenvolvimento da capacidade do indivíduo em se estruturar e de se fazer compreendido, bem como, à aquisição e ao aprimoramento de habilidades motoras orais, fundamentais para a realização de atividades ao mesmo tempo vitais e prazerosas, tais como comer e beber.

A partir do exposto, é desejável que a criança que apresenta atrasos ou transtornos do desenvolvimento, ao chegar a uma unidade buscando cuidados de saúde, tenha de imediato, garantias de acesso aos serviços indicados. No entanto, o que se tem observado são crianças em filas de espera aguardando por vagas de atendimento na rede pública de saúde ou de instituições filantrópicas, ou ainda fora das filas de espera, em peregrinação, por não apresentar requisitos diagnósticos para admissão em serviços especializados (FAVERO-NUNES; MANOEL, 2010; RIBEIRO, 2010; PEREIRA, 2016).

Considerando a relevância de se conhecer a ótica dos trabalhadores da saúde que atuam na assistência a fim de traçar os diagnósticos dos problemas de acesso e também considerando a existência de um grupo virtual formado espontaneamente por fonoaudiólogos servidores públicos municipais que interagem sobre as dificuldades de acesso de seus respectivos pacientes, este artigo tem por objetivo identificar os fatores que contribuem para gerar dificuldades e impedimentos no acesso de crianças à assistência fonoaudiológica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem metodológica qualitativa, recorte de uma dissertação de mestrado (SILVA, 2018) orientada a compreender a criação e desenvolvimento de um grupo virtual formado exclusivamente por fonoaudiólogos servidores da rede pública de um município de grande porte que usam esta rede virtual como estratégia de facilitação de acesso de pacientes aos serviços de saúde.

A pesquisa de campo ocorreu entre junho de 2017 e setembro de 2017, incluindo-se as duas etapas - exploratória e de entrevistas. Neste artigo apresentamos parte dos resultados referentes à etapa de entrevistas realizadas presencialmente com 14 participantes do grupo virtual com base em um roteiro de perguntas de caráter semiestruturado. Considerando o objetivo do estudo foram convidados para entrevista apenas os fonoaudiólogos que atuam com crianças.

As entrevistas foram presenciais e atenderam de comum acordo à disponibilidade da entrevistadora e dos entrevistados. Das 14 entrevistas, 13 ocorreram em unidades de saúde, locais de trabalho dos participantes. A única entrevista que divergiu deste padrão aconteceu em um shopping.

A fim de preservar o anonimato dos sujeitos que participaram das entrevistas, durante a escrita do relatório de pesquisa, os verdadeiros nomes dos participantes foram substituídos por nomes fictícios. Refletindo sobre o inevitável surgimento de emoções e sensações no encontro da pesquisadora com estes sujeitos, optamos por nomear os participantes com nomes de sentimentos.

As entrevistas foram gravadas e transcritas pela própria pesquisadora, e armazenadas com o devido cuidado para que se preservasse a confidencialidade das informações. As transcrições foram analisadas e interpretadas com base no “Método de Interpretação de Sentidos” proposto por Gomes et al. (2005) e à luz da “Teoria Relacional das Redes Sociais” e da “Perspectiva do Interacionismo Simbólico”.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos do Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz sob parecer de número 2.096.298. Assim como orientam as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) foram cumpridos os aspectos éticos e legais esperados para a realização de pesquisa com

seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 14 fonoaudiólogos, incluindo 13 mulheres e 01 homem, com atuação em diferentes serviços da rede de atenção à saúde. A distribuição dos participantes quanto as respectivas áreas de atuação estão dispostas no quadro 1.

NÚMERO DE PARTICIPANTES (Total: 14)	LOCAL DE ATUAÇÃO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
03	Maternidade	Internação/ Triagem auditiva
02	NASF	Ações de promoção e prevenção da saúde
01	Centro Municipal de Saúde	Ações de promoção e prevenção da saúde
03	Centro Municipal de Saúde	Ambulatório
02	CER	Reabilitação
01	NAIDI	Reabilitação
02	Hospital	Saúde auditiva

Quadro 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa.

Com base na própria experiência relacionada à ação de encaminhar e de receber pacientes, a maioria dos entrevistados classificou o acesso das crianças aos serviços de fonoaudiologia no município como difícil considerando a entrada deles nos serviços e sua continuidade no tratamento.

Olha, a impressão que eu tenho é muito ruim. Eu acho que é muito difícil. Entendeu? Então assim, todos os pais são unânimes em dizer que é muito difícil o acesso. Fono, existe uma queixa muito grande com relação à fonoaudiologia. (...) Eu sei que tem fila de espera, eu sei que a demora é muito grande. (...) É... é assim, a definição do acesso é difícil (Gratidão, fonoaudióloga de CMS).

É isso que eu faço, basicamente o bebê que falhou duas vezes [no teste da orelhinha], eu encaminho pro PEATE' na rede. E seja o que Deus quiser. É bem difícil. (Esperança, audiológica)

Algumas situações de ordem prática foram apontadas para exemplificar as dificuldades enfrentadas: Os profissionais que atuam em maternidades relataram dificuldades para encaminhar os bebês de risco para unidades de reabilitação. Aqueles que atuam em CER ou NAIDI (Núcleo de Atenção Interdisciplinar do Desenvolvimento Infantil) juntamente com os que atuam em ambulatórios especializados informaram dificuldade

1 Potencial Evocado Auditivo de Tronco Cerebral também conhecido como BERA: exame que pesquisa a integridade das vias auditivas até o tronco cerebral e também o limiar auditivo.

para absorver a demanda de crianças que procuram os serviços para tratamento. Por sua vez, os fonoaudiólogos que trabalham na área de audiologia referiram dificuldades quanto à regulação das vagas para a realização de exames audiológicos. As fonoaudiólogas do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) também destacaram dificuldades para referenciar as crianças para a atenção especializada.

Apesar da variedade e diferenças nas situações exemplares apresentadas pelos participantes, também observamos semelhanças e pontos convergentes que apontam para a existência de lacunas na rede de atenção fonoaudiológica ofertada no município em questão. A seguir apresentamos os 03 (três) principais problemas que se destacaram na fala dos entrevistados:

“A gente não tem nenhum exame objetivo”: A indisponibilidade de videofluoroscopia e avaliação do processamento auditivo (PCA) na rede de saúde municipal

A indisponibilidade na rede municipal de saúde de dois exames diagnósticos importantes para a atuação fonoaudiológica - a videofluoroscopia e o exame do processamento auditivo - foi mencionada como um entrave para a concretização da assistência terapêutica.

A videofluoroscopia ou deglutograma é o exame padrão ouro no diagnóstico dos distúrbios de deglutição e é complementar à avaliação clínica realizada pelo fonoaudiólogo. (DALL’OGLIO; GOMES; ALVARENGA, 2016; GOLDANI; SILVEIRA, 2010). Uma das participantes relata que diante da ausência deste serviço na rede pública do município, os profissionais são forçados a contar apenas com a experiência clínica para gerenciar os casos de disfagia em crianças. Ao se referir a outro município de grande porte, menciona que esta é uma realidade inimaginável em se tratando da abordagem terapêutica da disfagia infantil:

O que é impensável em São Paulo que é você trabalhar com bebê sem nenhum exame objetivo, que é trabalhar com disfagia, assim, é quase.. é quase mágica, né. (risos) (...) A gente não tem nenhum exame objetivo. Não tem pra onde encaminhar (...) então a gente conta com a experiência, com o tempo de trabalho que faz você ter um feeling. (...) Mas de fato se você precisar fechar um diagnóstico pautado em exames objetivos, não tem, não tem. A gente vai pela clínica, né. Pela observação, pelo acompanhamento clínico. (Saudade, fonoaudióloga de maternidade)

A não disponibilidade do exame de avaliação do processamento auditivo central (PCA) na rede de atenção pública foi igualmente citada por uma das participantes ao mencionar a falta de estrutura para assistir as crianças com distúrbios da leitura e escrita:

O SUS não tem avaliação de processamento auditivo e a rede para avaliação de dislexia, por exemplo, é muito pequena, quase inexistente. (Empenho, fonoaudióloga do NASF)

Segundo explicam Momensohn-Santos, Dias e Assayag (2009), o processamento auditivo reúne as habilidades auditivas necessárias para interpretação daquilo que se ouve. Desta forma, a avaliação do processamento auditivo auxilia na identificação de alterações nestas habilidades e torna-se um exame importante para o diagnóstico dos transtornos de aprendizagem em crianças. A não disponibilidade deste exame na rede pública de saúde dificulta a prestação do cuidado adequado a essas crianças e pode implicar em prejuízos em sua evolução escolar (FROTA; PEREIRA, 2010).

“A procura é muito maior do que o número de profissionais que existem”: Insuficiência de profissionais associada à alta demanda de atendimento

A insuficiência de profissionais associada à alta demanda de atendimento no município para atender a população infantil que necessita de assistência fonoaudiológica foi outro fator apontado. Houve menção de insuficiência de profissionais nos três níveis de atenção à saúde da rede municipal (primária, secundária e terciária) sugerindo que o quantitativo de fonoaudiólogos no município está abaixo do número necessário para atender a demanda para essa categoria.

E aquela matemática que eu te falei, a questão da demanda e da oferta, que não bate porque a procura é muito maior do que o número de profissionais que existem. A gente não tem concurso há bastante tempo, muitos profissionais ou exoneraram, ou então aposentaram. (...) Só que é aquele negócio que te falei. É um funil, uma boca muito larga. Os profissionais infelizmente vão se aposentando. Não tem concurso, não tem contratação, não tem nada e essas crianças ficam aí, né? (Iniciativa, fonoaudióloga de CMS)

Em 2015, um estudo foi publicado apresentando a evolução do acesso à assistência fonoaudiológica no Brasil. Os autores revelaram que houve avanços na ampliação da atuação fonoaudiológica no Sistema Único de Saúde (SUS) entre os anos de 2000 e 2010, mas que a oferta dos serviços e dos profissionais de fonoaudiologia no país ainda se mostrava insuficiente (MIRANDA et al., 2015).

Outra questão que se apresenta pertinente à discussão é a baixa rotatividade das vagas de atendimento como particularidade da assistência terapêutica.

Até a parte de fonoaudiologia, terapia. Tem que ter muitos profissionais em cada unidade. Porque você atende um paciente que vai demorar ali 45 minutos a 1 hora e você vai ter que ficar com este paciente, meses, anos dependendo da alteração dele. Então até abrir vaga para outro paciente, tinha que ter mais profissionais. (Compromisso, fonoaudiólogo audiológico)

De acordo com as recomendações do Conselho Federal de Fonoaudiologia (2013) quanto aos parâmetros de tempo de tratamento fonoaudiológico, uma criança que demanda terapia fonoaudiológica, dependendo da condição apresentada, ocupará duas vagas semanais, com pelo menos 30 minutos de duração em cada consulta, podendo permanecer

em acompanhamento durante meses ou até mesmo anos. No quadro 2, apresentamos de forma sintética os principais agravos que comumente acometem a população infantil e os respectivos parâmetros de tempo, frequência e duração sugeridos para tratamento fonoaudiológico pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia.

AGRAVO (CID)	TEMPO DE TRATAMENTO	FREQUÊNCIA SEMANAL	DURAÇÃO DA CONSULTA
Dislexia e Alexia (R48.0)	> 1 ano	2x/semana	45 minutos
Autismo infantil (F84.0)	> 1 ano	2x/semana	45 minutos
Gagueira (F98.5)	> 1 ano	2x/semana	45 minutos
Transtornos mistos de habilidades escolares (F81.3)	> 1 ano	2x/semana	45 minutos
Transtorno específico da articulação da fala (sem doença de base) (F80.0)	< 6 meses	2x/semana	30 minutos
Transtorno Receptivo da Linguagem (F80.2)	> 1 ano	2x/semana	45 minutos
Dificuldade neonatal de amamentação no peito (com presença de síndrome) (P92.5)	6 meses	2x/semana	30 minutos
Disartria (R47.1)	> 1 ano	2x/semana	30 minutos
Disfagia (R13)	<6 meses	2x/semana	30 minutos

Quadro 2 – Parâmetros de tempo, frequência e duração do tratamento fonoaudiológico.

Fonte: Conselho Federal de Fonoaudiologia (2013).

A insuficiência de profissionais combinada à baixa rotatividade de vagas e à grande demanda de crianças com necessidade de cuidados de longo prazo pode culminar na formação de filas de esperas. Para os profissionais, as consequências se apresentam na forma de sobrecarga de trabalho e na sensação de impotência diante da impossibilidade de absorver as crianças que são conduzidas por seus responsáveis aos serviços à procura de assistência fonoaudiológica.

Isto sugere que os serviços de reabilitação e ambulatoriais especializados requerem maior número de profissionais para gerar vagas suficientes capazes de absorver toda a demanda. Morelli et al. (2015) identificaram disparidades entre os balizadores propostos pelo Conselho de Fonoaudiologia e o tempo de atendimento de um serviço de fonoaudiologia da rede pública de saúde. Os autores do estudo recomendam que sejam feitos investimentos para planejamento da assistência fonoaudiológica considerando a alta demanda de crianças com dificuldades de linguagem e a frequência de atendimentos.

“Essas crianças ficam peregrinando entre as instituições”: O destaque de três grupos de crianças com dificuldades de acesso a assistência fonoaudiológica

Houve destaque na fala dos entrevistados a 03 grupos de crianças no que se refere ao enfrentamento de obstáculos para o alcance dos cuidados em saúde na área

dos distúrbios da comunicação humana: (1) as crianças com transtornos relacionados à comunicação oral e escrita, (2) as crianças com suspeita ou com diagnóstico confirmado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e (3) as crianças com condições crônicas e complexas de saúde (CCC).

O primeiro grupo foi mencionado por 06 entrevistados. Nos depoimentos, identificamos que **crianças com alterações da comunicação oral e escrita** são as grandes frequentadoras dos serviços de fonoaudiologia. Conforme já falado, por vezes, essas crianças demandam um tratamento fonoaudiológico individual, com frequência semanal e duração de médio a longo prazo (CÉSAR; MAKSUD, 2007; DINIZ; BORDIN, 2011; MANDRÁ; DINIZ, 2011).

Outros entrevistados referiram o uso de estratégias a fim de acolher o maior número possível de crianças de forma a oferecer-lhes alguma assistência, tais como, atendimentos em grupo e oficinas terapêuticas. Observamos na fala desses profissionais a existência de um forte desejo em ajudar as crianças e também algum desconforto diante da condição que se impõe como limitada e pouco potente:

***É angustiante, é angustiante você ver as coisas. (...) A gente vai criando estratégias pra agente dar conta disso né? Por que dá dó de ver as crianças que precisam chegar lá, quarto ano não sabe ler, terceiro ano não sabe ler. (...) a gente criou uma oficina, né, de remediação fonológica, e aí tem vários níveis e vai montando. Só que tá chegando num limite insustentável né?** (Iniciativa, fonoaudióloga de CMS)*

O segundo grupo destacado, as **crianças com Transtorno do Espectro Autista**, foi citado na fala de 04 entrevistadas que atuam na atenção primária e secundária. Todas elas expressaram preocupação com a crescente procura por assistência fonoaudiológica para crianças com suspeita ou com o diagnóstico confirmado de TEA. Houve ênfase ainda maior para o tempo prolongado de espera que essas crianças estão levando para receber o diagnóstico:

***A demanda de transtorno do espectro é muito grande. E muitas vezes a gente faz o diagnóstico porque a criança chega. Não tá falando. Chega com a queixa de linguagem e a gente faz o diagnóstico. A gente encaminha para a rede. Demora demais o diagnóstico. Nossa! Demora muito pra conseguir.** (Gratidão- fonoaudióloga de CMS)*

Esse relato de experiência vai de encontro às orientações publicadas em 2014 pelo Ministério da Saúde sobre as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA. Neste documento o Ministério da Saúde recomenda o diagnóstico precoce de TEA até os 36 meses de idade, reconhecendo que neste grupo há melhores respostas às terapias quanto mais cedo se realizar o diagnóstico (BRASIL, 2014). Conforme, foi descrito pela entrevistada, observamos que tais diretrizes ainda não estão sendo cumpridas na prática.

No estudo identificamos que o acesso dessas crianças aos serviços de reabilitação

para tratamento não tem sido diferente. Uma das participantes relatou que as unidades de referência da região de sua atuação só aceitavam crianças com até 05 anos de idade que já apresentassem o diagnóstico de TEA fechado. A estratégia utilizada por ela foi a realização de parceria com o médico regulador da sua unidade visando encaminhar as crianças o mais rápido possível para os profissionais da atenção especializada a fim de conseguir o fechamento do diagnóstico.

As Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo sugerem um fluxograma de acompanhamento e atendimento das pessoas com TEA na rede SUS (BRASIL, 2014). Neste fluxograma observamos que o cuidado desta população requer a mobilização de vários atores tanto do setor saúde, nos níveis primário e secundário, e também da educação. As ações sugeridas se iniciam na atenção primária com a busca da identificação precoce deste agravo pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) e NASF, seguidas da realização dos encaminhamentos para o diagnóstico diferencial.

É imprescindível a articulação das unidades de saúde com as escolas e com os equipamentos sociais de apoio (Centro de Referência de Assistência Social/ CRAS, Centro de Referência Especializado de Assistência Social/ CREAS, Centros de convivência e residência inclusiva, dentre outros). O Ministério da Saúde sugere ainda a realização do Projeto Terapêutico Singular (PTS) para essas crianças, além de ações de matriciamento e articulação com as escolas e orientação das famílias. Essas ações e as intervenções para ganho funcional e autonomia ficariam a cargo do CER, dos Serviços de Reabilitação Intelectual e Autismo, do CAPS (Centro de Apoio Psicossocial - CAPS) e de institutos e ambulatórios especializados.

Em 2010, buscando compreender a trajetória de mães de crianças com autismo na busca por assistência à saúde de seus filhos, pesquisadores verificaram que o itinerário destas mães se inicia ainda na longa busca pelo diagnóstico e que continua, muitas vezes, na procura por tratamento em consultórios, ambulatórios e hospitais (FAVERO-NUNES; MANOEL, 2010). Para os autores que se dedicam à discussão sobre a atenção à saúde mental infanto-juvenil, a melhoria e ampliação dos cuidados voltados a esta população dependem sumariamente da implantação e fortalecimento dos CAPSI, da conexão destes com a ESF e da articulação intersetorial envolvendo os setores saúde, educação, assistência social e sistema judiciário (KANTORSKI et al., 2017; COUTO; DELGADO, 2015).

O terceiro grupo evidenciado neste estudo se refere às **crianças com condições crônicas e complexas de saúde (CCC)**. Segundo Moreira, Gomes e Sá (2014) as particularidades da população infantil com condição de adoecimento crônico requerem um modelo de saúde de cuidados de longo prazo que leve em conta uma população em constante desenvolvimento e crescimento. No entanto, considerando os relatos dos entrevistados e as referências teóricas sobre o assunto, verificamos que o Estado não tem oferecido o modelo de atenção adequado às necessidades da população com CCC.

Os problemas de acesso dessas crianças reportados na pesquisa indicam que as

dificuldades se iniciam ainda na maternidade. Uma das entrevistadas relatou que as crianças identificadas no *follow up*² como elegíveis para estimulação precoce e para reabilitação, ao serem encaminhadas para instituições de referência, apresentam dificuldades para encontrar vagas de atendimento principalmente em locais próximos a sua residência.

Porque aí, mesmo que a criança consiga entrar naquele lugar, a criança não tem condições de se manter ali. Por que não tem dinheiro de passagem, e aí tem outras questões né, o tempo que gasta pra se locomover. (Iniciativa, fonoaudióloga de CMS)

O acompanhamento terapêutico de crianças com CCC requer a realização de consultas frequentes contínuas e de longo prazo com equipe multiprofissional. Segundo os participantes, frequentemente as crianças chegam cansadas e sem disposição para a terapia após percorrer longas distâncias em transportes públicos ou em transportes precários disponibilizados pelas prefeituras das cidades de origem. Neste sentido, a distância entre sua moradia e o local de tratamento tornam-se fatores condicionantes a continuidade dos tratamentos.

Diante da dificuldade de acesso das crianças o encaminhamento a instituições filantrópicas aparece como possibilidade alternativa. O acionamento de pessoas conhecidas e que fazem parte da rede social dos profissionais foi uma estratégia apontada como forma de encaminhar as crianças.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa centrou-se na perspectiva de fonoaudiólogos, membros de um grupo virtual, buscando compreender através de suas narrativas com possível alcance em discussões públicas, no campo da Atenção à Saúde de crianças. Na perspectiva dos entrevistados houve o agravamento das dificuldades enfrentadas pela população infantil, principalmente no que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde e ao fluxo entre os diferentes pontos de atenção no município.

Identificamos a existência de incoerências no planejamento em saúde voltado a atenção de crianças com alterações do desenvolvimento, que perpassam por identificação de inadequações entre as necessidades apresentadas por esta população, mas também nos deparamos com profissionais da assistência sensibilizados com os problemas de acesso das crianças buscando formas alternativas de inseri-las nas linhas de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.V.F.; GIL, M.S.C.A. **Contribuições para o desenvolvimento de bebê de risco**. São Carlos: EduFSCar, 2013. 67 p.

² Serviço oferecido em maternidades que realiza o acompanhamento interdisciplinar para os recém-nascidos de risco após a alta hospitalar.

BRASIL, Ministério da saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasil: MS, 2014. 88p.

CÉSAR, A.M.; MAKSUD, S.S. Caracterização da demanda de fonoaudiologia no serviço público municipal de Ribeirão das Neves - MG. **Rev CEFAC**, v. 9, n. 1, p. 133-138, 2007.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. **Balizador de tempo de tratamento em fonoaudiologia**, 2013. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/balizadorde tempoemfonoaudiologia.pdf>. Acesso em: 04/12/2017.

COUTO, M.C.V.; DELGADO, P.G.G. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. **Psicol Clín**, v. 27, p. 17-40, 2015.

DALL'OGGIO, G.P.; GOMES, V.E.; ALVARENGA, E.H.L. O papel da videofluoroscopia e da videoendoscopia na avaliação da deglutição. **Pneumologia Paulista**; v. 29, n. 2, p. 10-15, 2016.

DINIZ, R.D.; BORDIN, R. Demanda em Fonoaudiologia em um serviço público municipal da região Sul do Brasil. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 16, n. 2, p. 126-131, 2011.

FAVERO-NUNES, M.A.; MANOEL, A.S. Itinerário terapêutico percorrido por mães de crianças com transtorno autístico. **Psicol. Reflex. Crit.** v. 23, n. 2, p. 208-221, Abr. 2010.

FORMIGA, C.K.R.; PEDRAZZANI, E.S.; TUDELLA, E. **Intervenção precoce com bebês de risco**. São Paulo: Atheneu, 2010. 199 p.

FROTA, S.; PEREIRA, L.D. Processamento auditivo: Estudo em crianças com distúrbios da leitura e da escrita. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 83, p. 214-222, 2010.

GOLDANI, H.S.; SILVEIRA, T.R. Disfagia na infância. In: JOTZ, G.P.; ANGELIS, E.C.; BARROS, A. P. B. (Orgs.). **Tratado da deglutição e disfagia - no adulto e na criança**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. Cap. 33, p. 219-229.

GOMES, R. et al. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos - Abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. Cap. 6, p. 185-222.

KANTORSKI, L.P. et al. Atenção psicossocial infanto-juvenil: interfaces com a rede de saúde pelo sistema de referência e contrarreferência. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 1-10, 2017.

MANDRÁ, P.P.; DINIZ, M.V. Caracterização do perfil diagnóstico e fluxo de um ambulatório de Fonoaudiologia hospitalar na área de Linguagem infantil. **Rev soc bras fonoaudiol**; v. 16, n. 2, p. 121-125, 2011.

MIRANDA, G.M.D. et al. Assistência fonoaudiológica no sus: a ampliação do acesso e o desafio de superação das desigualdades. **Rev CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 71-79, 2015.

MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; DIAS, A.M.N.; ASSAYAG, F.M. Processamento auditivo. In: MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; RUSSO, I, C. P. **Prática da audiologia clínica**. São Paulo: Ed. Cortez, 2009. Cap. 11, p. 275-291.

MOREIRA, M.C.N; GOMES, R.; SÁ, M.R.C. Doenças crônicas em crianças e adolescentes uma revisão bibliográfica. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 19, n. 7, p. 2083-2094, 2014.

MORELLI, J.M.G. et al. Tempo de tratamento em fonoaudiologia em um serviço público versus balizadores preconizados. **Rev CEFAC**; v. 17, n. 5, p. 1556-1562, 2015.

PEREIRA, T.I.A.F.A. **A Estratégia de Saúde da Família na garantia do acesso da criança com deficiência à rede de atenção**. 2016. 134p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Vitória da Conquista - BA, 2016.

RIBEIRO, C.T.M. **Estudo da atenção fisioterapêutica para crianças portadoras da síndrome de down no município do Rio de Janeiro**. 2010. 152p. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, 2010.

SILVA, M.F. **Sobre redes virtuais sentidos e ações tecidas: quais saídas para a peregrinação por acesso à atenção especializada em uma linha de cuidados para a saúde da criança?** 2018. 147p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro - RJ, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aparelho de amplificação sonora individual 15, 23, 43, 224

Apneia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 80, 82

Audiologia 9, 11, 23, 25, 74, 91, 95, 97, 101, 103, 107, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 128, 143, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 171, 177, 188, 189, 191, 192, 195, 196, 216, 221, 223, 224, 229, 231

Audiometria tonal 5, 6, 11, 71, 74, 75, 160, 190, 191

C

Centro de reabilitação 147, 151, 154

Centros de convivência 175, 180, 182, 183, 187

Conselho Nacional de Saúde 169

Covid-19 188, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211

Cromossomo 4 9, 10, 11

E

Educação permanente 139, 140, 141, 143, 144, 146

Emissões otoacústicas 5, 6, 11, 38, 39, 40, 42, 45, 57, 60, 71, 74, 75, 76, 160, 190

Ensino remoto 188, 189, 194, 195, 196, 197

Equipamento de proteção individual 37, 110, 191

Estágio supervisionado 221, 223

Estudantes de fonoaudiologia 199, 202, 207

L

Linguagem 11, 38, 40, 44, 45, 59, 67, 69, 91, 92, 106, 112, 115, 122, 125, 128, 129, 135, 137, 159, 160, 162, 163, 167, 168, 173, 174, 177, 179, 182, 184, 195, 216, 219, 231

M

Microcefalia 10, 11, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Motricidade orofacial 159, 160, 162, 163, 216

Música 11, 48, 135, 136, 137, 185, 187

N

Normas regulamentadoras 88, 89, 95, 96, 97, 99, 103, 110

Núcleo de apoio à saúde da família 171

P

Perda auditiva 7, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 30, 33, 35, 37, 38, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 61, 75, 76, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 112, 117, 118, 165, 190, 191, 221, 222, 223, 225

Perda auditiva induzida por ruído 26, 28, 30, 47, 49, 102

Perfil epidemiológico 25, 223, 230

Perícia fonoaudiológica 83, 84, 85, 88, 91, 92, 95, 96, 97, 101, 103, 106, 111, 112, 113, 117, 121

Pessoas com deficiência 147, 148, 149, 153, 154, 156

Políticas públicas 53, 79, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 178, 231

Potencial cognitivo P300 71, 72, 78, 80, 81

Potencial evocado auditivo 9, 11, 43, 57, 60, 66, 70, 74, 78, 81, 160, 170, 227

Presbiacusia 18, 20

Procedimentos fonoaudiológicos 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Processamento auditivo 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 66, 69, 70, 143, 171, 172, 177

Promoção da saúde 1, 25, 47, 53, 54, 81, 98, 100, 136, 141, 154, 183, 229

Q

Qualidade de vida 2, 3, 18, 23, 24, 25, 53, 71, 72, 73, 77, 80, 81, 82, 99, 110, 149, 162, 165, 181

R

Recém-nascido 38, 58

Reflexo cócleo-palpebral 11

Regionalização 139, 141, 142, 151

Riscos ambientais 88, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 109

Riscos ocupacionais 26, 32, 34, 36

Ruído 26, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 47, 48, 49, 53, 75, 76, 88, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 118, 119, 120, 121

S

Saúde auditiva 16, 26, 29, 30, 32, 33, 37, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 96, 103, 116, 117, 150, 152, 161, 162, 164, 165, 166, 170, 221, 223, 228, 230

Saúde do trabalhador 26, 27, 28, 29, 30, 35, 36, 37, 89, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 110, 112, 119

Saúde mental 175, 177, 180, 182, 184, 187, 208, 209, 210

Serviços de saúde 47, 63, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 151, 164, 167, 169, 176,

180, 181, 183

Sistema único de saúde 16, 27, 28, 43, 45, 95, 138, 139, 141, 145, 146, 147, 150, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 172, 222, 223

Sono 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82

T

Timpanometria 57, 60, 61, 75, 76

Transdisciplinaridade 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187

Triagem auditiva neonatal universal 39, 40

V

Vigilância em saúde 98, 100, 110

Vínculo terapêutico 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219





Violência intrafamiliar 122, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133

Voz 38, 44, 88, 91, 97, 101, 112, 125, 128, 129, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 179, 181, 182, 187

Z

Zumbido 46, 48, 49, 51, 190, 191



FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021